

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS DO LAVI/M: ARTE, CULTURA VISUAL, EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDO

Ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para sociedade

Marcia Silveira Cassol¹
Lutiere Dalla Valle²
Jessica Freisleben³
Milena Duarte Corrêa⁴
Mariete Uberti⁵

RESUMO

A 1ª edição dos Seminários temáticos do LAVI/M (Laboratório Artes Visuais e I/mediações) configurou-se como evento de estudos, reflexões e compartilhamento de saberes no campo da Cultura Visual. Evento promovido pelo LAVI/M, com o objetivo de implementar a formação acadêmica de alunos dos cursos de Artes Visuais - Bacharelado e Licenciatura, e Mestrado em Artes Visuais (PPGART) e mestrado em Educação (Linha Educação e Artes/CE). Partindo desta premissa o presente trabalho apresenta como foi organizada e efetivada a "1ª Primeira Edição dos Seminários Temáticos do LAVI/M: Arte, Cultura Visual, Educação e Produção de Sentido. O evento aconteceu no Centro de Artes e Letras, com carga horária de 12 horas, gratuito e aberto ao público em geral. O mesmo oportunizou aprofundamento de estudos conceituais no campo da Cultura Visual e Pedagogias Culturais, fomentando a iniciativa pela produção científica dos membros do LAVI/M em eventos da área.

Palavras-chave: arte, cultura visual, formação, educação

INTRODUÇÃO

¹ Graduação em Desenho e Plástica Bacharelado e Licenciatura pela UFSM e Especialista em Tecnologia na Educação pela PUC-RIO. Professora na rede municipal de Santa Maria/RS (PMSM) e na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS). E-mail: marciasilcass@gmail.com

² Doutor em Artes Visuais e Educação (Universitat de Barcelona/ES); Mestre em Artes Visuais e Educação: Um Enfoque Construcionista (Universitat de Barcelona, Granada y Girona/ES); Mestre em Educação (UFSM), Especialista, Licenciado e Bacharel em Artes Visuais (UFSM). Docente do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: luthiere@terra.com.br

³ Mestre em Educação - UFSM/PPGE/CE - LP 4- Educação e Artes. Licenciada em Artes Visuais - UFSM/CAL. E-mail: jessicafreisleben@hotmail.com

⁴ Mestranda em Artes Visuais – UFSM/PPGART/CAL. Licenciada em Artes Visuais - UFSM/CAL. E-mail: milenadc27@gmail.com

⁵ Mestre em Artes Visuais – UFSM/PPGART. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Cidade de São Paulo. Licenciada em Artes Visuais – UFSM/CAL. E-mail: mariete.uberti@bol.com.br

Pensar a formação acadêmica no Curso de Artes Visuais requer ir além das experimentações práticas referentes ao campo das artes, pois, nos exige outros movimentos, além de refletir e ampliar conceitos teóricos implica articular-nos em diversas práticas educativas que vinculam as leituras realizadas na academia com as relações cotidianas vivenciadas. Neste interim, envolver-se em projetos de pesquisa, extensão e qualificação pode ser alternativas para colocar-nos em circulação conceitual, perspectivas em relação à futura profissão a partir da área de ênfase, e, sobretudo refletir e ampliar conceitos teóricos através de estudos contextualizados, envolvendo-se em projetos de pesquisa, extensão e qualificação.

Desta forma, o Laboratório de Artes Visuais e suas Imediações, criado em 2016, localizado no Centro de Artes e Letras, sob a coordenação do professor Dr. Lutiere Dalla Valle, oportuniza aos alunos dos cursos de graduação, bacharelado e licenciatura, bem como os de pós-graduação e externos, a possibilidade de estudos e produção acadêmica acerca do campo da Cultura Visual.

Tomar a perspectiva educativa da cultura visual como ancoradouro nos favorece interrogar as elaborações discursivas que envolvem a construção do olhar, e também os estereótipos que contribuem para definir condutas, delinear posições hierárquicas e legitimar papéis sociais. Sobretudo, o olhar produzido pela cultura dominante (*heteronormativa*, branca e eurocêntrica), que tem privilegiado ao longo dos séculos alguns elementos culturais peculiares de forma linear e impositiva como verdade, desconsiderando, em muitos aspectos, as contingências que envolvem a complexidade humana e sua diversidade.

Neste sentido, é possível que as narrativas visuais privilegiem certas posições críticas e inventivas, pois as interpretações que fazemos dos artefatos visuais (imagens da publicidade, obras de arte, televisivas, cinematográficas, etc.) encontram-se afetadas pelos limites impostos, pelo enquadramento, pela delimitação material de alguém sobre o que tornar *visível* e o que deixar *fora* do campo visual. Isto é, ao pensar *com/a* partir das imagens, temos em conta que cada sujeito aporta sua própria experiência, história e identidade diante da compreensão de uma imagem. Assim como Mitchell (2009), também acreditamos que nossas concepções, formas de ver, pensar e articular o mundo, perpassam pelas relações que estabelecemos com as imagens, sobretudo, com aquelas que nos afetam – em

maior ou menor grau.

Portanto, a narrativa que segue, parte deste lugar provisório e relacional da cultura visual: em vias de constituição, abordagem que se nutre das experiências vivenciadas cotidianamente pelos sujeitos diante das imagens, reflexos da nossa contemporaneidade imersa nos dispositivos do olhar. *Arte contemporânea e cultura visual*, enquanto linha de investigação – *potência mobilizadora* – remota à experiência, à possibilidade da invenção e da autonomia do sujeito diante dos artefatos visuais produzidos pelas culturas e sobre às infinitas possibilidades de articular a produção artística contemporânea e seus modos de concepção, recepção e difusão. Neste contexto, as ações articuladas dentro do Laboratório Artes Visuais e I/Mediações (LAVI/M) constituem nosso ponto de partida.

Neste interim, ao argumentar esta escrita em defesa da cultura visual, buscamos respaldo conceitual e metodológico em autores como Nicholas Mirzoeff (2003), ao afirmar que ao nos posicionarmos a partir deste enfoque, estamos levando em consideração o “papel determinante que desempenha a cultura visual na cultura mais ampla a que pertence o sujeito” (p. 21). Sobretudo, em nossa contemporaneidade em que as artes visuais advêm das múltiplas possibilidades e diversidades étnicas e culturais, principalmente das experiências cotidianas ancoradas por imaginários coletivos configurados a partir das múltiplas mídias. A partir do argumento de Belidson Dias (2011),

Nessa direção, a educação da cultura visual é aberta a novas e diversas formas de conhecimentos, promove o entendimento de meios de opressão dissimulada, rejeita a cultura do Positivismo, aceita a ideia de que os fatos e os valores são indivisíveis, e, sobretudo, admite que o conhecimento é socialmente construído e relacionado intrinsecamente ao poder. (DIAS, 2011, p. 62).

Diante de experiências realizadas a partir dos Seminários Temáticos promovidos pelo LAVI/M, desenvolvemos reflexões para além da complexidade conceitual, estimulando-nos a perceber valores culturais, ideológicos e sociais que em outros contextos não perceberíamos, devido à sua natureza relacional e subjetiva. Destarte, nosso principal desafio corresponde às exigências da *escrita acadêmica* que nos impele à construção daquilo que chamamos de *tecido provocativo* para dar conta das experiências vividas por meio da experiência

estética, visual, sensorial. Isto é, nossas produções textuais no âmbito das artes derivam de processos de interpretação subjetiva. Partimos de relatos autobiográficos para conectar nossos campos de pesquisa e práticas educativas, esmiuçando nossos trânsitos entre um tema de interesse pessoal à configuração de temas de investigação acadêmica validado institucionalmente.

Os projetos vinculados ao laboratório são atravessados por abordagens de cunho biográfico narrativo, envolvendo perspectivas etnográficas, da bricolagem, A/R/Tográficas, Investigação Baseada nas Artes, Pedagogias Culturais, Processos de Mediação em distintos espaços expositivos (formais e não formais), Imaginário Social e Cultura Contemporânea, e ainda, abrindo-se ao caráter experimental e inventivo. Agrega projetos que visam processos colaborativos de aprendizagem e investigação no contexto da formação acadêmica, compartilhamento dos processos investigativos, ações embasadas por relações de reciprocidade e autonomia estudantil.

RESULTADOS: ALGUMAS PISTAS PARA SEGUIRMOS NOSSOS DIÁLOGOS

O evento teve como objetivo principal o aprofundamento conceitual no campo da Cultura Visual e Pedagogias Culturais, como suporte à formação acadêmica a partir da integração de docente do Ensino Superior, Acadêmicos em formação e docente atuante em escola pública de Educação Básica. Esta colaboração possibilitou articulações entre o contexto de formação institucional com o campo de atuação, estabelecendo vínculos entre os temas abordados na formação inicial de professores em diálogo com o cotidiano da Educação Básica, ampliando assim o campo conceitual da academia que por vezes torna-se distante do contexto social e cultural de atuação dos futuros egressos. Outrossim, reverberando na atuação da docente que já atua na Educação Básica e que retorna à UFSM para construir conjuntamente um processo de formação continuada baseada na colaboração recíproca. Os objetivos específicos foram: situar a perspectiva de estudos da Cultura Visual no Curso de Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura), Mestrado em Artes Visuais (PPGART) e Mestrado em Educação (PPGE); potencializar discussões acerca da arte, da cultura visual e pedagogias culturais e seus desdobramentos e

implicações no âmbito da pesquisa acadêmica; estimular a participação estudantil em eventos da área; programar ações de formação acadêmica e impulsionar a participação dos membros do LAVI/M em eventos científicos.

Desta forma o LAVI/M tem como foco principal as abordagens investigativas contemporâneas e científicas sobre o assunto. O evento teve como objetivo principal o aprofundamento conceitual no campo da Cultura Visual e Pedagogias Culturais.

Tendo em vista a relevância do exercício formativo no contexto acadêmico no que tange abordagens investigativas contemporâneas científicas (seguindo as etapas de escrita, submissão, apresentação e publicação), bem como a carência deste tipo de evento efetivou-se o evento “Seminários Temáticos do LAVI/M- Arte e Cultura Visual, Educação e Produção de sentido.

Os seminários aconteceram nos meses de maio e junho, distribuídos da seguinte maneira: Seminário temático: “Pedagogias Culturais: Arte, Cultura Visual e Educação” (parte 1) - coordenado pelo Prof. Dr. Lutiere Dalla Valle. Seminário temático: “Artes Visuais e Cultura Visual: Articulações Conceituais”, coordenado pela mestrandia em Artes Visuais/PPGART- Milena Duarte Corrêa. Seminário temático: “Cultura Visual e Infâncias: Experimentações e Práticas Educativas”, coordenado pela mestrandia em Educação/PPGE - Jéssica Freisleben. Seminário temático: “Pedagogias Culturais: Arte, Cultura Visual e Educação” (parte 2) e “Pesquisa em/com Artes: Abordagens Interpretativas, Relacionais, A/R/Tográficas E Biográfico-Narrativas”- coordenados pelo Prof. Dr. Lutiere Dalla Valle.

Algumas imagens dos encontros:





compartilhando
saberes

PROGRAD



www.ufsm.br/compartilhandosaberes



Figuras 1,2 e 3: Momentos de apresentação e discussão durante os Seminários Temáticos LAVI/m - 2018

Fonte: Acervo Lavi/m

CONCLUSÃO

Este evento potencializou ações de participação em todos os níveis do ensino superior. Igualmente favoreceu o intercâmbio estudantil a partir das trocas de ideias através de debates e produções teóricas, seguidas do compartilhamento dos saberes. O mesmo oportunizou um aprofundamento de estudos conceituais no campo da Cultura Visual e Pedagogias Culturais, fomentando a iniciativa pela produção científica dos membros do LAVI/M em eventos da área.

A organização e implementação dos Seminários Temáticos do LAVI/M contribuíram com o fortalecimento da área das artes, sobretudo, no que tange o aprofundamento e a otimização dos recursos humanos e materiais para o desenvolvimento das experiências, práticas educativas desenvolvidas na formação inicial e continuada, bem como no âmbito da pesquisa. Além disso, articulando ações e práticas de formação colaborativa entre estudantes e professores, diálogos com outros grupos e laboratórios da instituição e igualmente de instituições externas.

Abordamos o campo das artes e suas potencialidades cognitivas a partir de experiências de aprendizagem onde as imagens são tomadas como artefatos visuais produzidos pelas culturas e difusoras de ideias que podem ser consentidas, projetadas, incorporadas e referendadas nas mais variadas situações da vida cotidiana. Para dar ênfase e sustentação a esta e a outras discussões, a perspectiva dos estudos da cultura visual como potencializadora das discussões realizadas nos Seminários Temáticos do LAVI/M contribuíram, igualmente, para problematizarmos e refletirmos sobre o poder das imagens, sobre nossas formas de compreensão e práticas sociais/culturais.

Como docentes de instituições públicas, percebemos a potencialidade dos Seminários Temáticos do LAVI/M enquanto convite a revisitar crenças, *verdades*, sobretudo a problematizar a realidade construída, incitando-nos a refletir sobre nossas próprias ações cotidianas nos nossos ambientes de atuação. Implicando-nos a não aceitar a realidade como imutável para pensar e colocar em movimento novas formas de transgressão no terreno educativo. Além disso, a assumir a docência como um processo em constante transformação, que se constrói pelas vias da complexidade humana, adaptando-se aos acontecimentos que atravessam a experiência.

REFERÊNCIAS

DIAS, Belidson. **O i/mundo da cultura visual**. Brasília Editora da pós-graduação em arte da Universidade de Brasília, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**: uma proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.



MIRZOEFF, Nicholas. **Introducción a la cultura visual**. Barcelona: Octaedro, 2003.

MITCHELL, W.J.Thomas. **Teoría de la imagen**. Vol. 5. Ediciones Akal, 2009.

RESENDE, José. (in) DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Designio**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.